

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA

JONATAN PERES MACIEL

QUINTAIS URBANOS, RURAIS E AGROFLORESTAIS:

UMA REVISÃO ETNOBOTÂNICA NO BRASIL

PORTO ALEGRE

2023

JONATAN PERES MACIEL

QUINTAIS URBANOS, RURAIS E AGROFLORESTAIS:

UMA REVISÃO ETNOBOTÂNICA NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de Graduação de Ciências Biológicas como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mara Rejane Ritter

PORTO ALEGRE

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Maciel, Jonatan Peres  
Quintais urbanos, rurais e agroflorestais: uma  
revisão etnobotânica no Brasil. / Jonatan Peres  
Maciel. -- 2023.  
28 f.  
Orientadora: Mara Rejane Ritter.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Biociências, Bacharelado em Ciências Biológicas,  
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Etnobotânica. I. Ritter, Mara Rejane, orient.  
II. Título.

JONATAN PERES MACIEL

QUINTAIS URBANOS, RURAIS E AGROFLORESTAIS:

UMA REVISÃO ETNOBOTÂNICA NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de Graduação de Ciências Biológicas como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mara Rejane Ritter  
Instituto de Biociências - UFRGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos  
Instituto de Biociências - UFRGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alana Casagrande  
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Este TCC foi redigido na forma de um artigo científico, nas normas da revista Ethnobotany Research and Applications (<https://ethnobotanyjournal.org/index.php/era>), à qual será submetido após ser traduzido para o inglês.

## Resumo

*Contexto:* Estudos etnobotânicos têm apontado os quintais como uma importante unidade de paisagem reveladora do uso e conservação da biodiversidade. O elevado número de espécies encontrado nos quintais e as interações estabelecidas com os respectivos idealizadores satisfazem necessidades econômica, social e cultural específicas do grupo envolvido. Este trabalho objetiva realizar uma revisão bibliográfica dos levantamentos etnobotânicos com enfoque em quintais urbanos, rurais e agroflorestais, realizados no Brasil.

*Métodos:* Foram selecionados artigos encontrados nas bases de dados de dados *Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Google Scholar*, que abordassem especificamente a etnobotânica em quintais urbanos, rurais e agroflorestais no Brasil.

*Resultados:* Foram selecionados 83 artigos entre os anos de 2004 e 2023. A região brasileira que mais produziu artigos foi o Centro-Oeste. Os estados com o maior número de publicações foram Mato Grosso, Pará, São Paulo e Minas Gerais. Pode-se observar padrões nas diferentes regiões do Brasil, quanto ao cultivo das espécies vegetais nas principais categorias de uso. Na região Norte houve o predomínio de plantas alimentícias, no Sul e Centro-Oeste alimentícias e medicinais, enquanto no Sudeste e Nordeste, as plantas mais comuns foram de uso ornamental.

*Conclusões:* Os resultados deste estudo demonstram um aumento na produção de estudos etnobotânicos com quintais, podendo-se observar também uma diferença no número de artigos publicados nas diferentes regiões do Brasil. Apesar das categorias de uso alimentício, medicinal e ornamental serem as mais cultivadas em quintais, a importância destas categorias de uso varia de acordo com a região do país.

*Palavras-chave:* Etnobotânica, plantas úteis, quintais urbanos, quintais rurais, quintais agroflorestais.

## **Abstract**

*Context:* Ethnobotanical studies have identified backyards as an important landscape unit that reveals the use and conservation of biodiversity. The high number of species found in backyards and the interactions established with their respective creators satisfy specific economic, social and cultural needs of the group involved. This work aims to carry out a bibliographical review of ethnobotanical surveys focusing on urban, rural and agroforestry backyards, carried out in Brazil.

*Methods:* Articles found in the Scopus, Science Direct, Web of Science and Google Scholar databases were selected, which specifically addressed ethnobotany in urban, rural and agroforestry backyards in Brazil.

*Results:* 83 articles were selected between 2004 and 2023. The Brazilian region that produced the most articles was the Central-West. The states with the highest number of publications were Mato Grosso, Pará, São Paulo and Minas Gerais. Patterns can be observed in different regions of Brazil, regarding the cultivation of plant species in the main categories of use. In the North region there is a predominance of food plants, in the South and Central-West food and medicinal plants, while in the Southeast and Northeast, the most common plants were for ornamental use.

*Conclusions:* The results of this study demonstrate an increase in the production of ethnobotanical studies with backyards, and a difference can also be observed in the number of articles published in different regions of Brazil. Although the food, medicinal and ornamental use categories are the most cultivated in backyards, the importance of these use categories varies according to the region of the country.

*Keywords:* Ethnobotany, useful plants, urban backyards, rural backyards, agroforestry backyards.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
MATERIAL E MÉTODOS.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONCLUSÃO.....	21
AGRADECIMENTOS.....	22
LITERATURA CITADA.....	22

## Introdução

De acordo com Amorozo (1996), a Etnobotânica é uma disciplina que estuda o conhecimento e as conceituações desenvolvidas por diferentes sociedades em relação à flora, envolvendo tanto a classificação adotada, quanto os diferentes usos para cada espécie. A relação humana com as plantas, portanto, é complexa e rica, pois perpassa os aspectos alimentares, estéticos e de saúde, e envolve uma diversidade de grupos socioculturais. As relações estabelecidas entre as comunidades humanas e as plantas são efetivadas no cotidiano de populações com os seus respectivos locais de origem, assim como onde se estabelecem em virtude do processo migratório. São modeladas pela história da comunidade, pelo ambiente físico, social e ainda pelas qualidades inerentes às próprias plantas (Caballero 1979, Prance 2000). Estas relações vêm sendo estudadas através de pesquisas com povos de várias matrizes e organizações sociais, os quais estão estabelecidos em diferentes unidades de paisagem e regiões do planeta.

Os quintais domésticos referem-se ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies com funções estéticas, de lazer, alimentação e medicinais (Brito & Coelho 2000). Os quintais possuem longa tradição em países tropicais, onde esses sistemas consistem, geralmente, em uma combinação de árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, algumas vezes em associação com animais domésticos, crescendo adjacentes à residência (Kumar & Nair 2004, Nair 1993). O elevado número de espécies encontrado nos quintais e as interações estabelecidas com os respectivos idealizadores satisfazem necessidades econômica, social e cultural específicas do grupo envolvido. No âmbito mais amplo e de alcance para a coletividade essas interações provêm à conservação biológica e o sequestro de carbono, entre outros benefícios (Carniello *et al.* 2010).

O quintal agroflorestal (QAF) é um sistema tradicional de uso da terra amplamente empregado nas regiões tropicais. É um sistema de produção praticado por famílias que vivem em zonas rurais, periurbanas e urbanas, classificado como sistema agroflorestal (SAF), implantado nas áreas contíguas às residências (Almeida & Gama 2014). Segundo Vieira *et al.* (2012), nesse espaço é desenvolvido o manejo de árvores, arbustos e ervas de usos múltiplos, intimamente associados aos cultivos agrícolas anuais e perenes, e à criação de animais domésticos de pequeno porte. São importantes para a produção de alimentos, destinada principalmente ao autoconsumo e à geração de renda às famílias de agricultores com a comercialização da produção excedente. Os quintais agroflorestais são considerados sistemas ecologicamente sustentáveis e se caracterizam por sua eficiência, uma vez que são constituídos de espécies com diferentes hábitos de vida, formando múltiplos estratos, assemelhando-se à estrutura de florestas tropicais (Almeida & Gama 2014).

Culturalmente, os quintais exercem um papel na identidade dos indivíduos ou grupos sociais, expressa, entre outros, através do conhecimento sobre as plantas e das manifestações místico-religiosas (Trotta *et al.* 2012). Esses autores ressaltam, ainda, a importância de resgatar o conhecimento que as populações detêm sobre a flora nativa ou exótica presentes nesses quintais caseiros, pois estes estudos representam uma maneira de registrar um aprendizado informal, que na maioria das vezes é transmitido oralmente, de geração a geração e, portanto, pode-se perdê-lo fácil e rapidamente.

Além disso, a relevância da realização de estudos etnobotânicos em quintais e em sistemas agroflorestais é demonstrada, à medida que o conhecimento das potencialidades e limitações para a manutenção desses sistemas, juntamente com os costumes e saberes tradicionais se revelam como elementos fundamentais para nortear ações educativas e de manejo que objetivam aumentar a valorização dos saberes para a conservação da diversidade biológica e cultural local (Silva *et al.* 2015).

A análise dos levantamentos etnobotânicos permite-nos compreender melhor a relação entre as comunidades locais e as plantas cultivadas em seus quintais, bem como as práticas tradicionais associadas ao uso dessas plantas. Uma revisão bibliográfica pode revelar padrões e tendências nos estudos etnobotânicos realizados no país e apontar para possíveis lacunas, tais como quais os tipos de quintais e regiões que necessitam de mais estudos. Tendo em vista que a análise de trabalhos etnobotânicos realizados em quintais pode contribuir para a conservação da biodiversidade e do patrimônio cultural, ao destacar a importância do conhecimento tradicional na gestão sustentável dos recursos vegetais e levando em conta que os trabalhos de revisão bibliográfica de cunho etnobotânico ainda são raros, torna-se oportuno uma investigação no cenário da etnobotânica no que se refere aos quintais urbanos, rurais e agroflorestais no Brasil.

O presente trabalho pretendeu realizar uma análise dos levantamentos etnobotânicos realizados nos diferentes tipos de quintal no Brasil. Objetivou-se investigar qual tipo de quintal (urbano, rural ou agroflorestal) tem sido mais estudado, identificar as categorias de uso mais frequência nestes espaços, avaliar quais estados do Brasil têm contribuído com a maior quantidade de artigos e mapear as espécies vegetais mais cultivadas em todo o país e em cada região específica.

## **Material e Métodos**

### **Pesquisa bibliográfica e coleta de dados**

O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica narrativa sobre as pesquisas de cunho etnobotânico realizadas em diferentes tipos de quintais em todo território nacional. Optou-se por esse tipo de revisão, pois a revisão narrativa permite a elaboração e o debate de um tema específico. Trata-se de um estudo qualitativo, que envolve a realização de uma análise e avaliação diversificada, orientada por eixos definidos e explicados pelos próprios autores com base em suas indagações (Rother 2007). Dessa forma, o objetivo é destacar na literatura científica as pesquisas existentes nesse campo e identificar suas principais discussões.

Para esta revisão bibliográfica, foi realizada uma busca nas principais bases de dados científicas, incluindo *Scopus* (<https://www.scopus.com/>), *Science Direct* (<https://www.sciencedirect.com/>), *Web of Science* (<https://www.webofscience.com>) e *Google Scholar* (<https://scholar.google.com>). Foram utilizados como descritores as palavras-chave “etnobotânica urbana”; “quintais urbanos”; “quintais rurais”, “quintais agroflorestais”. A opção por esses bancos de dados justifica-se por serem os mais visitados pela comunidade científica.

Para a presente revisão, foram selecionados artigos publicados até maio de 2023. Foram considerados estudos que abordassem especificamente a etnobotânica em quintais urbanos, rurais e agroflorestais, com dados primários. Para a inclusão dos estudos no trabalho, foram

utilizados os seguintes critérios: textos disponíveis na versão completa de acesso público, sendo estes artigos científicos, publicados em língua portuguesa e em língua inglesa. Fontes como dissertações, teses, apostilas, cartas e editoriais foram excluídas, visto que não contemplam os critérios necessários para a abordagem científica desta revisão.

A seleção dos artigos foi conduzida em duas etapas. Primeiramente, realizou-se a leitura exploratória dos trabalhos encontrados, a fim de confirmar sua aderência aos critérios de inclusão. Em seguida foi realizada a leitura analítica, para a obtenção dos seguintes dados: autor(es), ano de publicação, localização geográfica do estudo, objetivos da pesquisa, tipos de quintais pesquisados, principais resultados (categorias de uso mais frequentes e espécies predominantes) e conclusões relacionadas ao uso de plantas em quintais urbanos, rurais e agroflorestais nas diferentes regiões do Brasil.

### **Categorias de uso e tipos de quintais**

Os usos etnobotânicos foram categorizados a partir das descrições dos autores. Para quantificação e análise dos diferentes tipos de usos, estes foram categorizados em alimentícios, medicinais e ornamentais. Estas categorias de uso foram escolhidas por se destacarem como as mais citadas nos trabalhos sobre quintais no Brasil. Em relação às espécies mais frequentes, foram utilizados os dados fornecidos pelas fontes. Quando estas informações não eram listadas explicitamente no texto, foram realizadas consultas às tabelas de espécies fornecidas pelos autores.

A classificação dos tipos de quintais se baseou nos dados fornecidos pelos autores. Quando o tipo de quintal não estava indicado no título ou no texto, as informações fornecidas pelo próprio estudo, como localização geográfica, composição vegetal, tamanho das propriedades, práticas culturais e estratificação vertical dos quintais, foram empregadas para determinar o tipo de quintal estudado. Os dados extraídos foram discutidos com base em temas emergentes, como o papel das plantas medicinais na saúde das comunidades, a contribuição dos quintais para a segurança alimentar das famílias e as práticas culturais relacionadas ao uso de plantas. As principais descobertas foram sintetizadas, e uma análise comparativa entre os diferentes tipos de quintal (urbano, rural e agroflorestal) foi realizada para identificar padrões e discrepâncias encontradas nas diferentes regiões do Brasil.

### **Nomenclatura**

Neste trabalho de revisão, optou-se por relacionar os nomes científicos das espécies de acordo com a nomenclatura adotada pelos autores dos artigos revisados.

### **Resultados e Discussão**

No total, foram selecionados 83 artigos, dos quais, 79 foram publicados em língua portuguesa e quatro em língua inglesa. Esses artigos foram publicados entre os anos de 2004 e 2023. Pôde-se observar um aumento gradual no número de artigos publicados a cada ano nesse intervalo de tempo, sendo que o ano com o maior número de artigos selecionados foi 2019 (Fig. 1). No Brasil, a pesquisa etnobotânica tem avançado significativamente nas últimas décadas. Segundo Oliveira *et al.* (2009), esta área tem se fortalecido no meio científico brasileiro e isso pode ser verificado através do crescente número de trabalhos apresentados nos últimos anos nos congressos Nacionais de Botânica (CNB). Os autores atribuem esse crescimento à valorização cada vez maior do conhecimento tradicional, às buscas por novos produtos oriundos de plantas para a utilização na indústria, e a preocupação com o

desenvolvimento humano, conservação da natureza, uso de recursos e ecossistemas e questões de segurança alimentar e saúde pública. Essa tendência de abordagem de quintais urbanos e rurais e a importância do estudo desses ambientes para a conservação da diversidade local já foi apontada por Ritter *et al.* (2015).

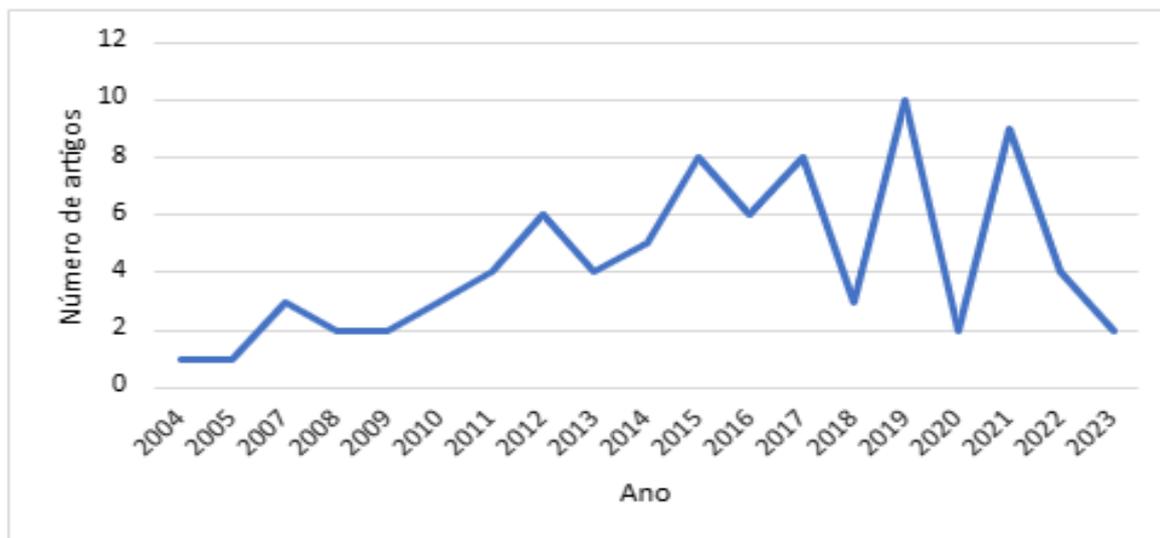


Figura 1. Evolução do número de publicações de 2004 a maio de 2023.

A região com o maior número de publicações foi a região Centro-Oeste, com um total de 28 artigos, em seguida a região Norte com 19 artigos, a região Sudeste com 17 artigos, a região Nordeste com 14 artigos, e por fim, a região Sul com apenas cinco artigos publicados. Mato Grosso, foi o estado com o maior número de publicações (Fig. 2). Neste estado foram produzidos um total de 24 artigos, o que corresponde a 85,7% do total de artigos produzidos na região Centro-Oeste e 28,3% do total dos artigos publicados no Brasil. Os outros estados da região Centro-Oeste onde foram publicados trabalhos etnobotânicos realizados em quintais, foram Mato Grosso do Sul e Goiás, ambos com duas publicações cada. A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) é uma das instituições que tem contribuído para o desenvolvimento de pesquisas etnobotânicas no estado do Mato Grosso, a qual sedia dois grupos de pesquisa em etnoecologia cadastrados no CNPq: o grupo Estudando o cerrado (ESKER), de repercussão etnobiológica, etnobotânica e etnozoológica; e o grupo de estudos da Flora, Vegetação e Etnobotânica (FLOVET), que realiza estudos e pesquisa no espaço territorial mato-grossense, envolvendo o cerrado em aspectos que mostram a diversificação e riqueza dessa região, inserida na região Centro-Oeste, abrangendo populações humanas e etnoconhecimento (Camargo *et al.* 2014). Os outros estados da região Centro-Oeste onde foram publicados trabalhos etnobotânicos realizados em quintais, foram Mato Grosso do Sul e Goiás, ambos com duas publicações cada.

O Pará foi o segundo estado em número de publicações (Fig. 2). No total, foram selecionados 11 artigos, o que representa 58% dos trabalhos realizados na região Norte e 13,2% do que foi produzido no Brasil. Na região norte, ainda foram encontrados artigos publicados no Acre e Amazonas (ambos com três artigos), Tocantins e Roraima (ambos com apenas um artigo). No Sudeste, São Paulo e Minas Gerais foram responsáveis por mais de noventa por cento das publicações realizadas nesta região, no primeiro foram realizados nove trabalhos (10,9% do total nacional), enquanto no segundo, realizaram-se sete trabalhos (8,4% do total nacional). Para o estado do Rio de Janeiro foi encontrado apenas um artigo. Na região Nordeste, os

estados com mais publicações foram Pernambuco e Rio Grande do Norte, ambos com cinco artigos, seguidos de, Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí com apenas um artigo. No Sul, região com o menor número de publicações, Santa Catarina e Paraná têm ambos dois artigos publicados e o Rio Grande do Sul, apenas um artigo.

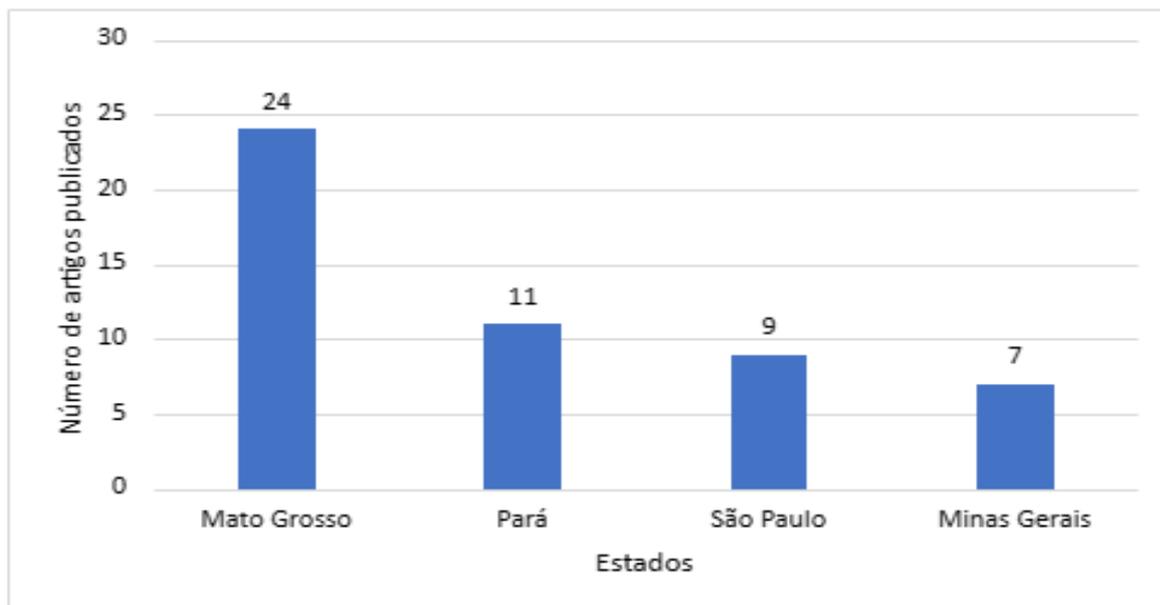


Figura 2. Estados brasileiros com o maior número de artigos publicados nas bases de dados utilizadas.

Nesta revisão, foram considerados os levantamentos etnobotânicos realizados em três tipos diferentes de quintal: urbano, rural e agroflorestal. A maioria dos trabalhos foi realizada em quintais urbanos (53%), seguido dos quintais rurais (24,1%) e pelos quintais agroflorestais (19,3%). Em três artigos os autores realizaram levantamentos etnobotânicos comparando quintais urbanos e rurais, sendo dois no Nordeste e um no Centro-Oeste (Fig. 3, Tab. 1). Em geral os quintais urbanos foram os mais estudados nas diferentes regiões, com exceção da região Sul em que os artigos selecionados foram realizados em quintais rurais. A região Sudeste foi a que apresentou o maior número de trabalhos realizados em quintais urbanos, treze no total. A região Centro-Oeste concentra a maior parte dos levantamentos feitos em quintas rurais e agroflorestais, com oito publicações em cada tipo de quintal (Tab. 1).

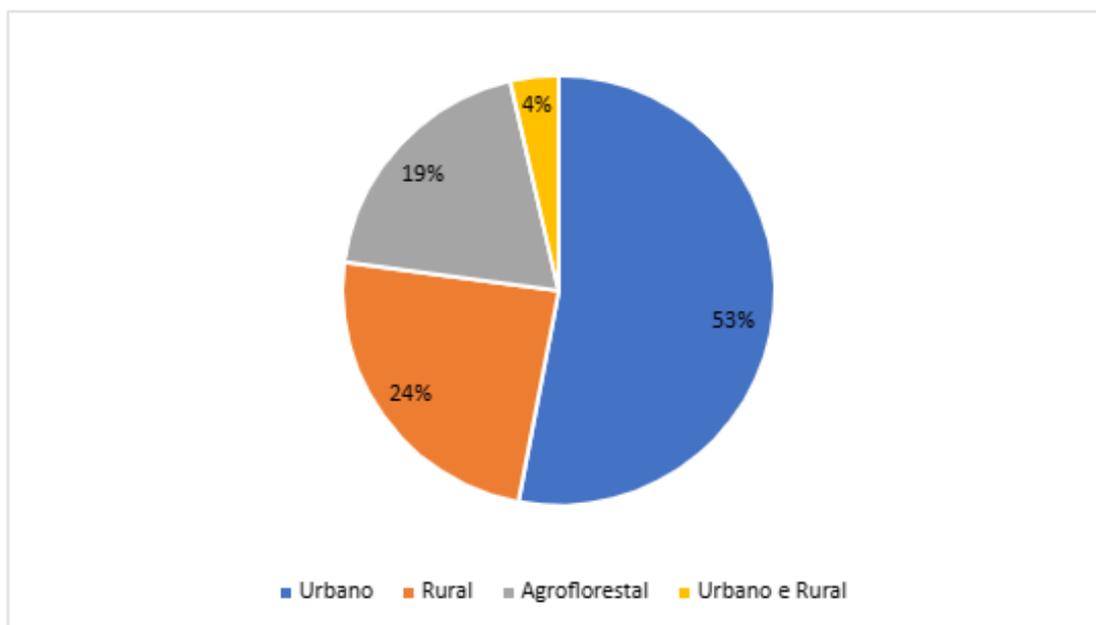


Figura 3: Distribuição percentual de artigos realizados nos diferentes tipos de quintais, em estudos que consideravam múltiplas categorias de uso.

Tabela 1: distribuição conjunta de frequências do número de artigos realizados em cada tipo de quintal por região.

Região	Tipo de Quintal				Total
	Urbano	Rural	Urbano e rural	Agroflorestal	
<b>Sul</b>	1 (1,2%)	3 (3,6%)	0 (0,0%)	1 (1,2%)	5 (6%)
<b>Sudeste</b>	13 (15,7%)	3 (3,6%)	0 (0,0%)	1 (1,2%)	17 (20,5 %)
<b>Centro-Oeste</b>	11 (13,2%)	8 (9,6%)	1 (1,2%)	8 (9,6%)	28 (33,7%)
<b>Nordeste</b>	7 (8,4%)	3 (3,6%)	2 (2,4%)	2 (2,4%)	14 (16,9%)
<b>Norte</b>	12 (14,5%)	3 (3,6%)	0 (0,0%)	4 (4,8%)	19 (22,9%)
<b>Total</b>	44 (53%)	20 (24,1%)	3 (3,6%)	16 (19,3%)	83 (100%)

Os artigos também foram analisados em relação às categorias de uso atribuídas às plantas durante o levantamento etnobotânico. No presente trabalho, foram quantificados tanto os artigos que consideraram múltiplas categorias de uso, quanto aqueles que se concentraram em uma única categoria, como nos trabalhos em que se contabilizaram apenas as plantas alimentícias, medicinais, ornamentais ou tóxicas. Quando várias categorias de uso eram consideradas, os autores frequentemente apresentavam aos entrevistados uma lista pré-estabelecida com os usos de interesse para a pesquisa. No geral, estas listas podem incluir categorias de uso alimentar, medicinal, ornamental, energia, sombra, artesanal, paisagístico, místico e/ou religioso, entre outros. No entanto, em alguns artigos, os autores utilizavam a técnica de listagem livre para coletar os dados etnobotânicos. Isso significa que as espécies eram classificadas quanto ao uso de acordo com as definições dos próprios entrevistados, evitando-se usar categorias pré-definidas. No total, foram encontrados 43 artigos que abordam múltiplas categorias de uso. Destes, 23 foram realizados em quintais urbanos, 11 em quintais rurais e nove em quintais agroflorestais. Os levantamentos que abordavam

exclusivamente plantas medicinais totalizaram 23 artigos. Onze em quintais urbanos, seis em quintais rurais, três em quintais agroflorestais, e três em artigos que consideraram tanto os quintais urbanos quanto os rurais. Os levantamentos de plantas alimentícias foram realizados em sua maioria em quintais urbanos. No total, foram sete artigos em quintais urbanos, três em quintais rurais e um em quintais agroflorestais. Foram encontrados ainda artigos que consideraram apenas espécies arbóreas em seus levantamentos, dois em quintais agroflorestais e um em quintais urbanos. Também foram encontrados artigos que abordavam exclusivamente plantas ornamentais e tóxicas, ambos com um artigo cada e todos em quintais urbanos (Tab. 2).

Tabela 2: Número de artigos publicados por categorias de uso em diferentes tipos de quintal.

Tipo de quintal	Plantas alimentícias	Plantas medicinais	Plantas alimentícias e medicinais	Plantas ornamentais	Árvores	Plantas tóxicas	Múltiplas categorias de uso
Urbano	7	11	0	1	1	1	23
Rural	3	6	0	0	0	0	11
Urbano e rural	0	3	0	0	0	0	0
Agroflorestal	1	3	1	0	2	0	9
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>23</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>45</b>

Nos levantamentos etnobotânicos que abrangeram diversas categorias de uso, as plantas usadas como alimento foram frequentemente as mais mencionadas (Fig. 4). A categoria de uso alimentício foi a mais frequente em 22 artigos, seguida por ornamental em 14 artigos e por medicinal em nove artigos. A categoria ornamental foi citada com mais frequência em quintais urbanos, enquanto as categorias medicinal e alimentícia não apresentaram uma diferença significativa entre os tipos de quintais. De acordo com Amaral e Guarim Neto (2008), a frequência de plantas de uso alimentar e medicinais de quintais urbanos e rurais ocorre, geralmente, em números equivalentes. Já em cidades mais industrializadas a frequência de ocorrência de espécies de uso ornamental é notadamente mais elevada quando comparadas às outras categorias (Sivieiro *et al.* 2011). A maior ocorrência de plantas ornamentais em quintais urbanos pode estar relacionada à localização dos mesmos em grandes centros urbanos, onde se destina cada vez menos espaço para o cultivo de plantas; à falta de tempo para cuidar do cultivo, associada à rotina de trabalho da vida urbana e do fácil acesso à aquisição de vegetais disponíveis em feiras e mercados (Queiroz & Lamano Ferreira 2014).

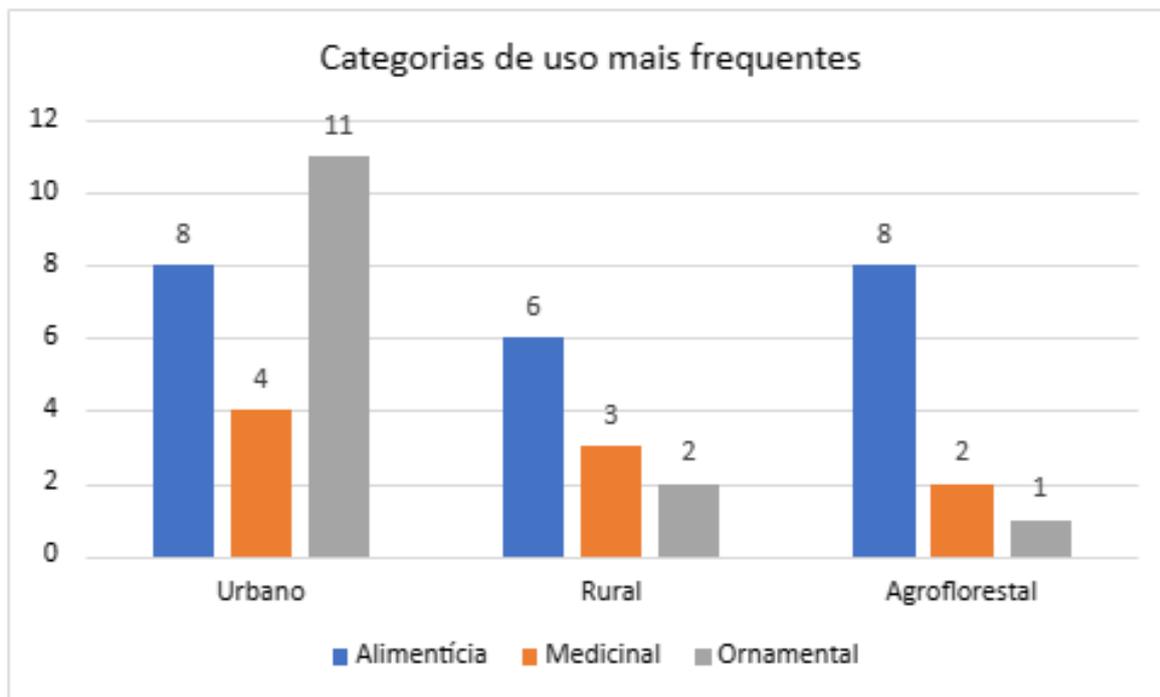


Figura 4: Categorias de uso mais frequentes nos diferentes tipos de quintais em levantamentos que consideravam múltiplas categorias de uso.

Nesta revisão, buscou-se também fazer um levantamento das plantas mais cultivadas nos quintais das diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de verificar se há um padrão no cultivo de plantas alimentícias, medicinais e ornamentais nas diferentes regiões do Brasil e analisar quais as espécies são mais relevantes em cada região. As espécies alimentícias que mais apareceram nos estudos etnobotânicos de quintais em grande parte das regiões foram acerola (*Malpighia emarginata* DC.), banana (*Musa paradisiaca* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.), cebolinha (*Allium fistulosum* L.), coco (*Cocos nucifera* L.), goiaba (*Psidium guajava* L.), mamão (*Carica papaya* L.), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), manga (*Mangifera indica* L.), laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), limão (*Citrus limon* (L.) Osbeck) e pinha/ata (*Annona squamosa* L.). Já as plantas medicinais mais frequentes foram Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), hortelã (*Mentha x piperita* L.), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.), capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.), babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.), romã (*Punica granatum* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), caju (*Anacardium occidentale*) e malva (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.).

### Região Sul

Nos trabalhos realizados na região sul do Brasil foi possível observar a predominância do cultivo de plantas de uso alimentício e medicinal. Entre as plantas alimentícias, se destacaram as espécies hortaliças, sendo as mais frequentes abóbora (*Curcubita moschata* Duchesne), amendoim (*Arachis hypogaea* L.), beterraba (*Beta vulgaris* L.), cebola (*Allium*

*cepa* L.), cenoura (*Daucus carota* L.), couve (*Brassica oleracea* var. *acephala* DC.), fisális (*Physallis pubescens* L.), repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata* L.) e salsa (*Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss). Entre as espécies frutíferas merece destaque o butiá (*Butia catarinensis* Noblick & Lorenzi), o crutie (*Hovenia dulcis* Thunb.), a guavirova (*Campomanesia xanthocarpa*

(Mart.) O.Berg.), a laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), o pêsego (*Prunus persica* (L.) Batsch) e o pinheiro (*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze). Nos quintais agroflorestais do assentamento Rural Rio da Areia, no Município de Teixeira Soares (PR), Rondon *et al.* (2004) constataram que *Allium fistulosum*, *Brassica oleracea* var. *acephala*, *Brassica oleracea* var. *capitata*, *Citrus sinensis*, *Curcubita moschata* e *Prunus persica* estavam presentes em todos os quintais estudados. No trabalho realizado com três agriculturas da comunidade de Morro Albino, no Município de Criciúma (SC), Varela *et al.* (2023) destacam que o Butiá (*Butia catarinensis*) foi registrado nos três quintais. Conforme os autores, *B. catarinensis* é uma espécie nativa e endêmica do sul do Brasil que ocorre naturalmente em solos arenosos e rochosos, dunas e campos costeiros da Restinga catarinense e norte riograndense.

As espécies mais frequentes na categoria medicinal foram: boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina), pau-amargo (*Picrasma crenata* (Vell.) Engl.), picão (*Bidens pilosa* L.), rabudo (*Pennisetum* sp.), erva-quente (*Ageratum conyzoides* L.), hortelã (*Mentha x piperita*), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), quebra-pedra (*Phyllanthus tenellus* Roxb), ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata* Mill.) e gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe).

### **Região Sudeste**

Na região Sudeste, pode-se observar a predominância das plantas de uso ornamental nos quintais. A maioria dos levantamentos etnobotânicos realizados em quintais urbanos nessa região mostrou uma frequência maior de espécies ornamentais em comparação às demais categorias. A predominância das plantas ornamentais em quintais urbanos foi constatada por estudos no estado de São Paulo, como é o caso dos quintais de Osasco, nos quais Martins *et al.* (2021) encontraram uma proporção maior de espécies ornamentais (87,54%), seguidas das alimentícias (5,61%) e por último as medicinais (5,26%). Em estudo feito em áreas urbanas, Trotta *et al.* (2012) encontraram resultados semelhantes em diversas cidades do interior do Estado de São Paulo, com evidente destaque para plantas ornamentais. Eichemberg *et al.* (2009) apontaram para essa tendência no município de Rio Claro, no interior de São Paulo, com maiores taxas de plantas ornamentais.

As plantas ornamentais mais frequentes foram rosa (*Rosa* spp.), flor-de-maio (*Schlumbergera truncata* (Haw.) Moran), renda-portuguesa (*Davallia fijiensis* Hook.), lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisi* Regel), azaleia (*Rhododendron simsii* Planch.), antúrio (*Anthurium froebelii* Hort.), singônio (*Syngonium angustatum* Schott), avenca (*Adiantum raddianum* Presl.), violeta (*Saintpaulia ionantha* Wendl.), hortência (*Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser.), bromélia (*Aechmea fasciata* (Lindl.) Baker), samambaia (*Nephrolepis* ssp.), orquídea (*Phalaenopsis* ssp.), bouganville (*Bougainvillea glabra* Choisy.), malvaisco (*Malvaviscus arboreus* Cav.), amendoeira (*Terminalia catappa* L.), ipê-Amarelo (*Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex A. DC.) Mattos), areca-bambu (*Dyopsis lutescens* (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.), planta-da-fortuna (*Kalanchoe blossfeldiana* Poelln.), e boldo-miúdo (*Plectranthus ornatus* Codd).

Em outros estados da região Sudeste verificam-se múltiplas funções do quintal como áreas produtivas de alimento e de embelezamento da área externa. Em um estudo realizado em quintais urbanos, no estado do Rio de Janeiro, Souza e Boscolo (2020) encontraram um maior número de espécies de uso alimentício (47) e um número igual de espécies medicinais (24) e ornamentais (24). Os trabalhos realizados no estado de Minas Gerais, também apontaram para uma maior frequência de espécies alimentícias. No trabalho realizado no município de Janaúba (MG), Silva *et al.* (2023) encontraram proporções semelhantes entre os tipos de

plantas, 28,58% das plantas citadas como tendo uso alimentar, 27,61% para uso medicinal e, por fim, 25,71% para uso ornamental.

As espécies mais frequentes na categoria alimentícia foram laranja (*Citrus sinensis*), acerola (*Malpighia emarginata*), cebolinha (*Allium fistulosum*), mamão (*Carica papaya*), manga (*Mangifera indica*), limão (*Citrus limonia*), mandioca (*Manihot esculenta*), manjerição (*Ocimum basilicum* L.), banana (*Musa paradisiaca*), coco (*Cocos nucifera*), caju (*Anacardium occidentale*), goiaba (*Psidium guajava*), almeirão (*Lactuca indica* L.) e taioba (*Xanthosoma taioba* E.G.Gonç.) Entre as espécies que se enquadram na categoria medicinal, destacam-se boldo (*Plectranthus barbatus*), hortelã (*Mentha x piperita*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), macela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.), poejo (*Mentha pulegium* L.), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), tanchagem (*Plantago major* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e gengibre (*Zingiber officinale*).

### **Região Centro-Oeste**

Na região Centro-Oeste, os estudos em quintais, sejam eles urbanos, rurais ou agroflorestais, demonstraram o uso mais frequente de espécies alimentícias e medicinais. Do total de 18 artigos selecionados que consideraram múltiplas categorias de uso em seus levantamentos, apenas dois encontraram plantas ornamentais como as mais frequentes. Mesmo em quintais urbanos, onde as plantas ornamentais podem ser comuns, a preferência por espécies de uso alimentar e medicinal foi observada. No estudo realizado em quintais urbanos de Rosário do Oeste, Mato Grosso, Guarim Neto & Amaral (2010), encontram proporções semelhantes de plantas alimentícias e medicinais, 35% e 33% respectivamente. No trabalho realizado em quintais urbanos no município de Alta Floresta (MT), onde Oliveira Silva *et al.* (2019) investigaram a composição florística e os respectivos usos pelos moradores, as plantas alimentícias foram as mais frequentes, representando 42,5%, seguido das plantas medicinais com 29%. Resultados semelhantes em relação às principais categorias foram registrados em Mato Grosso por Assis *et al.* (2015) e Oliveira Silva *et al.* (2019). Nos quintais rurais e agroflorestais, a preferência pelo cultivo de plantas alimentícias e medicinais pode ser ainda mais acentuada. Em estudo realizado em 40 quintais agroflorestais em quatro municípios do norte do Mato Grosso, Dardengo *et al.* (2022) observaram que das 83 espécies encontradas nos quintais, 54 eram destinadas à alimentação, enquanto 27 eram para o uso medicinal. De acordo com os autores, a utilização das plantas como alimentação é uma importante ferramenta de subsistência para as famílias das comunidades estudadas, pois um dos grandes problemas das comunidades tradicionais do centro-Oeste do Brasil é a ausência de segurança alimentar.

Por outro lado, Carniello *et al.* (2010) registraram em quintais urbanos de Mirassol D'Oeste, MT, uma proporção semelhante de plantas alimentícias e ornamentais. Essas categorias de uso representaram individualmente 35% das espécies e as plantas medicinais 29%. Os autores também destacam que 91% dos *taxas* indicados pelos entrevistados, são plantas introduzidas de outras regiões do país. Spiler *et al.* (2016), em levantamento realizado em quintais agroflorestais na cidade de Cuiabá, MT, encontraram uma proporção de 62,5% de plantas de uso ornamental, seguido de 21,5% de medicinal e o alimentício apenas 16%. A maioria representada por espécies exóticas (75,86%). Por outro lado, Pereira *et al.* (2021), caracterizou e identificou as espécies com potencial medicinal em comunidades rurais nos municípios de Alta Floresta e Nova Canaã do Norte, MT, e encontraram 151 espécies, sendo 38% exóticas e 62% nativas.

Os quintais são importantes para a segurança alimentar dos agricultores familiares, pois possuem uma grande variedade de espécies arbóreas e arbustivas que fornecem alimentos saudáveis e ricos em nutrientes. A produção de hortaliças e frutíferas nos quintais permite que a população dependa menos de produtos externos, já que verduras, frutas e legumes são fontes valiosas de nutrientes para a família e uma alternativa econômica em tempos de crise. Dessa forma, os quintais proporcionam uma maneira fácil de obter alimentos saudáveis e nutritivos, além de ter um impacto mínimo no meio ambiente e preservar os recursos vegetais e a riqueza cultural local (Amaral & Guarim Neto 2010). Além disso, contribuem para a economia regional, através dos produtos que este espaço oferece. Nos quintais urbanos de Mirassol D'Oeste, MT, foi constatado que em 27 dos 29 quintais estudados, as plantas cultivadas contribuíam para o orçamento familiar, reduzindo a compra de legumes e frutos, visto que são produzidos no quintal e também pela troca ou venda do excedente dessa produção, que muitas vezes é processado na própria residência através de preparo de geleias, compotas, vitaminas ou ainda no preparo de suco natural obtido da extração de sua polpa. Assim, podemos perceber que os quintais são espaços de grande valor para a segurança alimentar, a economia e a cultura dos agricultores familiares.

É importante salientar que, quando falamos de uma categoria de uso, estamos nos referindo às categorias mais importantes para cada espécie, de acordo com os entrevistados nos trabalhos analisados. Em alguns casos as plantas têm múltiplos usos. Espécies indicadas como sendo prioritariamente de uso alimentar também podem ser usadas na preparação de chás, como é o caso da goiaba (*Psidium guajava*), cujas folhas geralmente são usadas no tratamento de doenças gastrointestinais. Assim como algumas plantas mencionadas com de uso medicinal podem ser associadas ao uso alimentício, como, por exemplo, manga (*Mangifera indica*), coco (*Cocos nucifera*), mamão (*Carica papaya*) e acerola (*Malpighia emarginata*). Em muitos casos, espécies arbóreas, além da produção de frutos utilizados na alimentação do núcleo familiar, também são cultivadas com o objetivo de fornecer sombra para os proprietários. Segundo o relato de Maia & Sobrinho (2019), no estudo realizado em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, é comum que os moradores cultivem, nos fundos das casas, espécies arbóreas de maior porte como mangueiras (*Mangifera indica*), abacate (*Persea americana* Mill), mexerica (*Citrus reticulata* Blanco), jabuticaba (*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel) entre outras. Segundo os autores este é um recurso muito utilizado pelos moradores para o melhoramento do microclima e na prática cultural muito comum na região, o hábito de tomar tereré sobre a sombra de uma árvore, acompanhados de amigos e familiares. Esses espaços também servem como local para o descanso dos adultos, para as crianças brincarem e é também onde geralmente realizam-se festas. Além disso, essas árvores podem servir tanto como abrigo para aves em áreas urbanas, como também podem produzir frutos que eventualmente são consumidos por animais frugívoros (Olivera Silva *et al.* 2019).

Entre as plantas de uso alimentício, a manga (*Mangifera indica*) esteve presente entre as plantas mais frequentes na maioria dos artigos analisados, quando estes incluíam múltiplas categorias de uso. A manga é um dos frutos mais consumidos no mundo, na forma in natura ou como polpa, suco, néctar, doce e geleia. O alto consumo mundial deste fruto é atribuído às suas características sensoriais, como o aroma, o qual é um atributo crucial para boa aceitação de qualquer fruta (Bortoluzzi *et al.* 2021). Também estão entre as espécies mais frequentes: limão (*Citrus limonum*), acerola (*Malpighia emarginata*), laranja (*Citrus aurantium*), caju (*Anacardium occidentale*), goiabeira (*Psidium guajava*), mandioca (*Manihot*

*esculenta*), mamão (*Carica papaya*), ata (*Annona squamosa* L.), cebolinha (*Allium fistulosum*), pinha (*Annona squamosa*), jabuticaba (*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel), milho (*Zea mays* L.), cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) e coco (*Cocos nucifera*).

Entre as plantas medicinais que se destacaram, por sua frequência nos quintais, temos hortelã-gordo (*Plectranthus amboinicus* (L.) Link), boldo (*Plectranthus barbatus*), babosa (*Aloe vera*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), camomila (*Matricaria recutita* L.), poejo (*Mentha pulegium*), manga (*Mangifera indica*), coco (*Cocos nucifera*), mamão (*Carica papaya*), quina (*Strychnos pseudoquina* A. St.-Hil.), goiaba (*Psidium guayava*), acerola (*Malpighia emarginata*), quebra-pedra (*Phyllanthus tenellus* Roxb.), cana-da-macaco (*Costus spiralis*) e erva-de-bicho (*Polygonum punctatum* e *P. acre*). Algumas destas espécies, na sua maioria herbáceas, possivelmente foram introduzidas por imigrantes, devido à sua facilidade de transporte de uma região para outra. Algumas das espécies citadas acima, como, por exemplo a manga, o mamão, a goiaba e a acerola, são cultivadas normalmente como plantas alimentícias em outras regiões. Uma explicação para isso é que muitas dessas espécies foram introduzidas inicialmente para atender às necessidades alimentares, e posteriormente foram empregadas em tratamentos de saúde, uma vez que muitas espécies exóticas não são usadas como terapêuticas em suas áreas de origem (Silva & Proença 2008).

### **Região Norte**

Na região norte, predomina-se o cultivo de plantas voltadas para a alimentação, ou seja, para o consumo da família. Nos trabalhos analisados, as plantas de uso alimentício foram as mais frequentes tanto nos quintais agroflorestais, quanto nos quintais urbanos. Isso indica uma preocupação com a segurança nutricional e alimentar, não só na zona rural, mas também em áreas urbanizadas. No levantamento etnobotânico realizado em quintais agroflorestais no município de Almeirim, Pará, Barreto e Freitas (2017) registraram um percentual de 65,47 % de plantas alimentícias e 42,85% de plantas medicinais. Miranda *et al.* (2015) em trabalho realizado em quintais urbanos do município de Abaetetuba, Pará, encontraram um número maior de citações para o uso alimentício (50%), seguido do medicinal (38,8%) e por último ornamental com apenas 12,9%. No mesmo trabalho os autores verificaram que as espécies frutíferas obtiveram 78,6% das citações. De acordo com os autores, isso demonstra a dependência desse recurso pelas populações humanas no complemento da dieta daqueles que ainda preservam os quintais na área domiciliar. Segundo Barreto & Freitas (2017), a razão pela qual os frutos são amplamente utilizados é porque os mantenedores das propriedades acreditam que eles são mais saudáveis, já que são cultivados em seus próprios quintais. Além disso, o uso desses frutos representa uma economia para a família. Cultivar plantas alimentícias em casa é importante por várias razões. Verduras, frutas e legumes são ricos em nutrientes e benéficos para a saúde da família. Além disso, é uma alternativa econômica para obter produtos que podem ser difíceis de encontrar. Também reduz a dependência de produtos comprados fora e diminui o impacto ambiental, além de ajudar a preservar os recursos vegetais e a riqueza cultural, baseada nos conhecimentos e tradições dos moradores locais (Barreto & Freitas 2017).

As plantas alimentícias mais frequentes em quintais do Norte foram coco (*Cocos nucifera*), limão (*Citrus limon*), cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), laranja (*Citrus sp.*), manga (*Mangifera indica*), acerola (*Malpighia emarginata*), açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), tangerineira (*Citrus reticulata*), cebolinha (*Allium fistulosum*), cacau (*Theobroma cacao* L.), caju (*Anacardium occidentale*), mamão (*Carica papaya*), abacate (*Persea americana*). *Cocos*

*nucifera* foi frequentemente citado nos artigos analisados, como uma das espécies frutíferas mais presentes nos quintais da região Norte. Dentre os motivos para a alta ocorrência de *C. nucifera* nos quintais estão fatores socioeconômicos e culturais, uma vez que, muitos agricultores produziram e adquiriram mudas de *C. nucifera* de vizinhos, ou ainda obtiveram de programas governamentais, como o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO-Especial) (Silva *et al.* 2012). Quanto às plantas medicinais, destacam-se erva-cidreira (*Lippia alba*), babosa (*Aloe vera*), hortelã (*Mentha arvensis*), pirarucu (*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.), pião-branco (*Jatropha curcas*), noni (*Morinda citrifolia* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), arruda (*Ruta graveolens* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) e boldo (*Plectranthus barbatus*).

### **Região Nordeste**

Assim como o observado na região sudeste, os quintais urbanos do Nordeste, também apresentaram uma predominância de espécies ornamentais. No levantamento etnobotânico realizado em comunidades urbanas no município de Salgueiro, Pernambuco, Lima e Ramos (2017) encontraram um valor expressivo de espécies ornamentais (51%), comparado ao número de espécies alimentícias e medicinais (ambas com 20%). Em outros trabalhos realizados em Pernambuco (Moura & Andrade 2007, Santos & Andrade 2020), e num levantamento etnobotânico realizado em quintais urbanos de Mossoró-RN (Moura & Oliveira 2022), os autores também encontraram resultados semelhantes, evidenciando que nos quintais urbanos do Nordeste, a maioria das espécies destinam-se à ornamentação das residências. Por outro lado, em um levantamento de plantas classificadas em diferentes categorias de uso na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, as categorias de maior importância são as que englobam as espécies utilizadas como alimento (37%) e como remédio (33%), enquanto a categoria que a categoria ornamental ocupa o terceiro nível de relevância, representando apenas 25% das espécies usadas (Coelho *et al.* 2016). Esses números mostram a relevância dos quintais em relação à produção de alimento, bem como de produtos medicinais, fornecendo contribuições nutricionais e terapêuticas para as doenças dos moradores locais.

As espécies ornamentais mais registradas nos quintais da Região Nordeste foram comiguinguém-pode (*Dieffenbachia picta* Schott), espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain), bom-dia (*Catharanthus roseus*), cacto (*Cereus* sp.), palma (*Opuntia cochenillifera* (L.) Mill.), colônia (*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.), coroa-de-frade (*Melocactus bahiensis* Britton & Rose), coração-de-mãe (*Caladium hortulanum*), bananeira-de-salão (*Alocasia macrorrhizos*), bredo (*Celosia cristata*) e escada-do-céu (*Pedilanthus tithymaloides*), croton (*Crinum erubescens* L.), nim (*Azadirachta indica* A. Juss.), samambaia (*Polypodium lepidopteris* (Langds. & Fisch.) Kunze), rosa (*Rosa* sp.), café-roxo (*Leea rubra* Blume ex Spreng.), papoula (*Hibiscus rosa-sinensis* L.), pinhão-brabo (*Jatropha mollissima*) e pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*). É importante enfatizar que algumas espécies indicadas como ornamentais, também podem apresentar outros usos, como é o caso de *Dieffenbachia picta*, que além de ornamentar o interior e a fachada de casas, também tem a função de proteger a casa contra forças negativas e simbolizar a devoção cristã (Santos & Andrade 2020). Outra espécie que acumula múltiplas funções é *Jatropha gossypifolia*, que na região Nordeste do Brasil é considerada uma planta mágica. Essa espécie é colocada na frente das residências para espantar mau-olhado e trazer bons presságios e empregado em banhos de descarrego

e benzeduras. Além disso também é indicada no tratamento da hipertensão e micose oral (Santos & Andrade 2020, Silva *et al.* 2017).

As espécies alimentícias mais frequentes nos quintais da região Nordeste foram coco (*Cocos nucifera*), manga (*Mangifera indica*), acerola (*Malpighia emarginata*), goiaba (*Psidium guajava*), banana (*Musa paradisiaca*), caju (*Anacardium occidentale*), siriguela (*Spondias purpurea* L.), cajá (*Spondias mombim*), limão (*Citrus limonum*), mamão (*Carica papaya*), limoeiro (*Citrus X limonia*), cebolinha (*Allium fistulosum*), ata (*Annona squamosa*), coentro (*Coriandrum sativum*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), cajarana (*Spondias cytharea* Sonn.). Quanto às plantas medicinais mais frequentes, merecem destaque hortelã (*Mentha arvensis*), erva-cidreira (*Lippia alba*), capim-santo (*Cymbogon citratus*), goiabeira (*Psidium guajava*), babosa (*Aloe vera*), malva (*Plectranthus amboinicus*), laranjeira (*Citrus sinensis*), limão (*Citrus x limonia*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*).

## Conclusão

Após a análise dos artigos selecionados, foi possível observar um aumento no número de publicações no período compreendido entre os anos de 2004 e 2023. Esse dado corrobora outros autores que apontam para um avanço na pesquisa etnobotânica no Brasil nas últimas décadas.

A região com o maior número de publicações foi a região Centro-Oeste, seguida pelas regiões Norte, Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente e os estados que mais contribuíram com publicações de estudos etnobotânicos em quintais foram o Mato Grosso, Pará, São Paulo e Minas Gerais.

O quintal urbano foi o mais estudado em todas as regiões, com exceção da região Sul, onde a maioria dos estudos foram realizados em quintais rurais.

Quanto às categorias de uso, foi possível observar que, na maioria dos estudos, os autores adotaram uma abordagem mais abrangente, analisando múltiplas categorias de uso em seus levantamentos. Neste contexto, as plantas de uso alimentício foram as mais frequentes na maioria dos quintais, seguidas pelo ornamental e, por último, o medicinal. Nos quintais urbanos prevaleceram as plantas ornamentais, enquanto nos quintais rurais e agroflorestais as plantas alimentícias estiveram presentes com maior frequência. Além disso, foi possível observar uma tendência na distribuição dessas categorias de uso nas diferentes regiões do Brasil. A região Norte se destaca pelo predomínio de plantas alimentícias, enfatizando a importância da produção local para a segurança alimentar. Já nas regiões Sul e Centro-Oeste, as plantas medicinais são encontradas nos quintais em proporções semelhantes às plantas alimentícias. Por outro lado, tanto no Sudeste quanto no Nordeste, o cultivo de espécies de uso ornamental se sobressai ao cultivo das plantas alimentícias e medicinais, sugerindo uma valorização estética e decorativa dos quintais.

Esses padrões regionais não apenas refletem a diversidade cultural e dos recursos vegetais do país, mas também apontam para a relação íntima entre as comunidades rurais e urbanas e as plantas.

## **Agradecimentos**

À minha orientadora professora Mara Rejane Ritter por ter aceitado me orientar neste trabalho, pela disponibilidade e atenção e, em especial, pela liberdade no desenvolvimento deste estudo.

## **Literatura citada**

Almeida LS, Gama JRV. 2014. Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia brasileira. *Ciência Florestal* 24(4): 1041–1053.

Amaral CN, Guarim Neto G. 2008. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas* 3:329-341.

Amorozo MCM. 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi LC, editor. *Plantas medicinais: Arte e Ciência – Um Guia de Estudo Interdisciplinar*. Botucatu: UNESP. p. 47-68.

Araújo WR, Medeiros RM, Holanda RM, Saboya LMF, França MV, Neto FCR. 2021. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Lagoa Seca-PB. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218* 2(8):e28574-e28574.

Arrais FCL, Viana RHO, Silva WA, Pereira BL, Ferreira G. 2017. Levantamento etnobotânico nas margens do córrego Machado-Palmas, Tocantins, Brazil. *FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica* 1(9):58-68.

Assis GFP, Santos JCV, Peluso LM, Silva SP, Pasa MC. 2015. Diversidade vegetal nos quintais da comunidade do Poço, Santo Antônio-MT, Brasil. *Biodiversidade* 14(2):93-105.

Barreto IF, Freitas ADD. 2017. Etnobotânica em quintais agroflorestais na comunidade Barreiras em Almeirim, Pará. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia* 9(1):45-62.

Barreto MR, Spanholi ML. 2019. Estudo etnobotânico em comunidades rurais de Sinop, Mato Grosso, Brasil. *Interações* 20:267-282.

Borghazan JM, Rossato AE, Citadini-Zanette V. 2021. Plantas Medicinais nos Quintais Urbanos do Município de Orleans, Santa Catarina, Sul do Brasil. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde* 25(2):224-231.

Bortoluzzi RN, Moreira LL, Vieira CR. 2021. Diversidade de plantas alimentares em quintais agroflorestais de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. *Interações* 22:295-307.

Caballero J. 1979. Ethonobotany. In: Barrera A, editor. *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. INIREB, Xalapa:27-30.

Carniello MA, Silva RDS, Cruz MABD, Guarim Neto G. 2010. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta Amazonica* 40:451-470.

Coelho MDFB, Leal CCP, Oliveira FN, Nogueira NW, & Freitas RMO. 2016. Levantamento etnobotânico das espécies vegetais em quintais de bairro na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável* 11(4):154-162.

Corette-Pasa M. 2011. Abordagem etnobotânica na comunidade de Conceição-açu. *Mato Grosso, Brasil. Polibotânica* 31:169-197.

Cunha CK, Cruz LTC, Pasa MC. 2011. Uma abordagem etnobotânica dos conhecimentos populares com moradores do bairro Morada da Serra 3 em Cuiabá, MT, Brasil. *Biodiversidade* 10(1):144-159.

Dardengo JDFE, Rossi AAB, Pedri ECM, Pena GF, Souza Santos J, Tiago AV, Santos CG, Hoogerheide ESS. (2022). Agrobiodiversidade em quintais agroflorestais no norte de Mato Grosso Homegardens agrobiodiversity in northern of Mato Grosso state, Brazil. *Brazilian Journal of Development* 8(1): 2578-2593.

David M, Pasa MC. 2016. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. *Interações (campo Grande)*, 11(2):195–204.

Duarte GSD, Pasa MC. 2016. Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Interações* 17:247-256.

Duque-Brasil R, Soldati GT, Espírito-Santo MM, Rezende MQ, D'Ângelo-Neto S, Coelho FMG. 2011. Composição, uso e conservação de espécies arbóreas em quintais de agricultores familiares na região da mata seca norte-mineira, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 11(2):287-297.

Eichemberg MT, Amorozo MCDM, Moura LC. 2009. Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. *Acta Botanica Brasilica* 23:1057-1075.

Eichemberg MT, Amorozo MCDM. 2013. Contributions of the old urban homegardens for food production and consumption in Rio Claro, Southeastern Brazil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humana* 8:745-755.

Ferreira LB, Rodrigues MO, Costa JM. 2017. Etnobotânica das plantas medicinais cultivadas nos quintais do bairro de Algodual em Abaetetuba/PA. *Revista Fitos, [S.l.]*, 10(3): 254-267.

Florentino ATN, Araújo EL, Albuquerque UP de. 2007. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 21:37-47.

Freitas AVL, Coelho MDFB, Maia SSS, Azevedo RAB. 2012. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 10(1):48-59.

Freitas AVL, Coelho MDFB, Pereira YB, Freitas Neto EC, Azevedo RAB. 2015. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 17:845-856.

Freitas Silva R, Scareli-Santos C, Oliveira FS, Franco ÍO. 2009. Estudo Etnobotânico das Plantas Medicinais Utilizadas Pela População do Município de Jataí, Goiás. *Cadernos de Agroecologia* 4(1):174-177.

Gervazio W, Yamashita OM, Roboredo D, Bergamasco SMPP, Felito RA. 2022. Quintais agrofloretais urbanos no sul da Amazônia: os guardiões da agrobiodiversidade? *Ciência Florestal* 32:163-186.

Gonçalves JP, Lucas FCA. 2017. Agrobiodiversidade e etnoconhecimento em quintais de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 15(3):119-134

Gonçalves KG, Pasa MC. 2015. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. *Interações* 16:245-256.

Guarim Neto G, Amaral CN. 2010. Aspectos etnobotânicos de quintais tradicionais dos moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. *Polibotânica* (29):191-212.

Kumar BM, Nair PR. 2004. The enigma of tropical homegardens. *Agroforestry Systems* 61(1-3):135-152.

Lima CT, Ramos ABB. 2017. Etnobotânica entre comunidades urbanas no município de Salgueiro-PE. In: II Congresso Internacional das Ciências Agrárias - Cointer PDVAgro:1-12.

Lima SE, Santos LP, Oliveira AFM. 2018. Plantas Alimentícias e Condimentícias dos Quintais Urbanos da Região Metropolitana do Recife-PE. *Revista Brasileira de Meio Ambiente* 3(1):54-59.

Liporacci HSN, Simão DG. 2013. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 15:529-540.

Lobato GDJM, Lucas FCA, Gurgel ESC, Germano CM. 2019. Living pharmacy in urban yards: Health care in the Amazon. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável* 14(1):120-127.

Maia SGC, Cavalheiro AP. 2019. Plantas tóxicas ocorrentes nos domicílios da região de fronteira Brasil/Paraguai. *Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology* 4. DOI.: 10.22276/ethnoscintia.v4i1.249.

Martins GN, Nascimento APB, Francos MS. 2021. Plantas cultivadas em Hortas Residenciais: contribuições para a sustentabilidade em uma cidade da região metropolitana de São Paulo, Brasil. *Biodiversidade* 20(3):13:30.

Martins SR, Galizoni FM, Santos HJS, Ribeiro AEM. 2019. Migrantes rurais, quintais urbanos e soberania alimentar. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER. Apresentado no Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, Universidade Federal de Minas:1-16.

Miranda TG, Oliveira Júnior JF, Júnior ADSM, Martins ACCT. 2016. O uso de plantas em quintais urbanos no bairro da Francilândia no município de Abaetetuba, PA. *Scientia Plena* 12(6):2-18.

Morais EF, Paiva Macedo RA, Santos KS, Arruda MDLS, Dores Melo MM. 2015. Plantas medicinais cultivadas em quintais: uma análise etnobotânica/Medical plants cultivated in backyards: na analysis ethnobotany. *Catussaba* 4(3):41-50.

Moura AP, Oliveira AM. 2022. Etnobotânica nos quintais urbanos em Mossoró-RN. *Ambiente & Sociedade*, v. 25:1-19.

Moura CL, Andrade LHC. 2007. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes–PE. *Revista Brasileira de Biociências* 5(S1):219-221.

Moura Moreira RP, Neto GG. 2015. A flora medicinal dos quintais de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade* 14(1):63-83.

Nair PR. 1993. *Introduction to Agroforestry*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, The Netherlands.

Neto MS, Salles MG, Pinto C, Pinto O, Santos L. 2019. Plantas Medicinais nos quintais urbanos da comunidade Alto da Cruz no Pitiú em Baturité-CE. *Enciclopédia Biosfera* 16(29):1211-1223.

Oliveira ER, Menini Neto L. 2012. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 14:311-320.

Oliveira Silva JR, Oliveira Silva IC, Coelho MDFB, Camili EC. 2019. As plantas e seus usos nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável* 14(3): 420-428.

Pasa MC, Soares JJ, Guarim Neto G. 2005. Ethnobotany study in community of Conceição-Açu (on the upper basin of the River Aricá Açu, MT, Brazil). *Acta Botanica Brasilica* 19:195-207.

Pereira AG, Alcantara LCS, Oliveira RE, Sais AC. 2021. Plantas com potencial medicinal em quintais agroflorestais: diversidade entre comunidades rurais do Portal da Amazônia-Mato Grosso, Brasil. *Research, Society and Development* 10(6):e59010615713-e59010615713.

Pereira LS, Soldati GT, Duque-Brasil R, Coelho FMG, Schaefer CEG. 2017. Agrobiodiversidade em quintais como estratégia para soberania alimentar no semiárido norte mineiro. *Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology* 2(1):1-25.

Pereira PVM, Neto LFF. 2015. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres–MT. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* 19(3):783-793.

Pereira SCB, Jardim IN, Freitas ADD, Campos Paraense V. 2018. Levantamento etnobotânico de quintais agroflorestais em agrovila no Município de Altamira, Pará. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável* 13(2):200-207.

Portal L, Conceição Vidal SL, Junior ADSM, Tavares-Martins ACC. 2021. Etnobotânica dos quintais urbanos de Salvaterra, Marajó Oriental, Pará, Brasil. *Revista Comunicação Universitária* 1(2):1-26.

Prance GT. 2000. Ethnobotany and the future of conservation. *Biologist* 47(2):65-68.

Queiroz DPN, Nascimento Lamano-Ferreira AP. 2014. Diversidade e uso de plantas cultivadas em quintais residenciais urbanos localizados na região da Vila Maria, zona norte de São Paulo, SP, Brasil. *Journal of Health Sciences* 16(4):299-305.

Ranieri GR, Zanirato SH. 2018. Conhecimento etnobotânico como patrimônio: os quintais urbanos nas pequenas cidades do Vale Histórico Paulista. *Desenvolvimento e Meio Ambiente* 49:183-199.

Ranieri GR, Zanirato SH. 2021. Comidas da horta e do mato: plantas alimentícias em quintais urbanos no Vale do Paraíba. *Estudos Avançados* 35:269-286.

Regis MM, Lamano-Ferreira APN. 2015. Espaços Residenciais: Percepção e Cultivo de Plantas em Duas Regiões da Zona Leste do Município de São Paulo. *UNOPAR Científica., Ciências Biológicas e da Saúde* 17(4):244-253.

Ritter VM. 2012. Estudo etnobotânico de quintais no bairro Quilombo, zona rural do município de Três Coroas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 65: 373-388.

Ritter MR, Silva TC, Araújo EL, Albuquerque UP. 2015. Bibliometric analysis of ethnobotanical research in Brazil (1988–2013). *Acta Botanica Brasilica* 29(1): 113-119.

Rother ET. 2007. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2), v-vi.

Rondon RNM, Byczkowski Á, Winnicki JA, Martins SSM, Pasqualotto TC. 2004. Os quintais agroflorestais do assentamento rural rio da areia, município de Teixeira Soares, PR. *Cerne* 10(1):125-135.

Santos EAD, Andrade LHC. 2020. Conhecimento etnobotânico de moradores do Sítio Histórico de Olinda, Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade. *Rodriguésia* 71. <https://doi.org/10.1590/2175-7860202071136>.

Santos EQ, Silva Costa JF, Silva Pereira MDG, Costa JM, Sousa RL. 2019. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. *Scientia Plena* 15(5):1-11.

Santos JS, Neto GG. 2017. Plantas de quintais da área urbana de comodoro, Mato Grosso, Brasil. *FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica* 1(9):31-57.

Santos SR, Ferreira ML, Francos MS, Benini SM, Tavares AR, Nascimento APB. 2022. Usos múltiplos de plantas em quintais residenciais de Guarulhos: da conservação da biodiversidade à saúde pública. *Revista de Gestão Ambiental Sustentabilidade* 11(2):1-29.

Semedo RJC, Barbosa RI. 2007. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. *Acta Amazonica* 37:497-504.

Silva AN, Coelho MDFB, Camili EC. 2021. Diversidade e uso de plantas em quintais do Bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso. *Nativa* 9(3):327-336.

Silva CSP, Proença CEB. 2008. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 22:481-492.

Silva FR, Araújo Campos J, Araújo Borges ME, Santos Alves R, Sousa Hamada MO. 2015. Levantamento etnobotânico de quintais urbanos em Altamira, Pará. *Cadernos de Agroecologia* 10(3). n. pag.

Silva NCB, Regis ACD, Almeida MZ. 2013. Estudo Etnobotânico em Comunidades Remanescentes de Quilombo em Rio de Contas–Chapada Diamantina-Bahia. *Revista Fitos* 7(2):99-109.

Silva PH, et al. 2015. A etnobotânica e as plantas medicinais sob as perspectivas da valorização do conhecimento tradicional e da conservação ambiental. *Revista de Ciências Ambientais* 9(2):67-86.

Silva PH, Oliveira YR, Abreu MC. 2017. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. *Journal of Environmental Analysis and Progress* 2(2): 144-159.

Silva WA, Santos CAB, Andrade Andrade WM. 2023. Diversidade Florística e transmissão cultural do conhecimento etnobotânico em quintais de comunidades rurais no município de Janaúba, Minas Gerais, Brasil. *Facit Business and Technology Journal* 1(40):136-163.

Siviero A, Delunardo TA, Haverroth M, Oliveira LCD, Mendonça ÂMS. 2011. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 25:549-556.

Siviero A, Delunardo TA, Haverroth M, Oliveira LC, Mendonça AMS. 2012. Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 14:598-610.

Siviero A, Delunardo TA, Haverroth M, Oliveira LCD, Roman ALC, Mendonça ÂMDS. 2014. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* 9:797-813.

Souza Barbosa C, Scudeller VV, Nascimento Ferreira SA, Bonatto ECS, Pinto EOS. 2019. Plantas medicinais cultivadas em quintais no bairro de São Raimundo, da cidade de Manaus, AM. *Terceira Margem Amazônia* 4(12):122-141.

Souza Barbosa J, Castro FLP, Kinupp VF, Brito Júnior FP. 2021. Conhecimento popular sobre plantas cultivadas em quintais: um estudo etnobotânico e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais. In: Sousa CS, Sabioni SC, Lima FS. (orgs). *Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável - Volume 1*. Científica Digital, Guarujá, São Paulo, Brasil. p. 129-138.

- Souza Ferreira AL, Pasa MC, Nunez CV. 2016. A etnobotânica na comunidade barreirinho, Santo Antônio do Leverger—MT, Brasil. *Biodiversidade* 15(2):85-100.
- Souza RCA, Boscolo OH. 2020. Levantamento etnobotânico de quintais urbanos: estudo na comunidade de Duna Grande, Niterói/RJ. *Diversidade e Gestão* 4: 02-13.
- Spiller C, Coelho MDFB, Gonçalves VD, Piton LP, Camili EC. 2016. Estudo etnobotânico em quintais agroflorestais em bairro na Cidade de Cuiabá, Mato Grosso. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável* 11(5):138-142.
- Strachulski J, Floriani N. 2013. Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de linha Criciumal, em cândido de Abreu-PR. *Revista Geografar* 8(1):125-153.
- Trotta J, Messias PA, Pires AHC, Hayashida C, Camargo C, Futemma C. 2012. Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil. *Revista de Estudos Ambientais* 14(3):17-34.
- Valeriano FR, Savani FR, Silva MRV. 2019. O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui, MG. *Interações* 20:891-905.
- Varela EP, Matiola AV, Zanoni IZ, Sandrini JG, Coral JSR, Santos R, Elias GA, Citadini-Zanette, V. 2023. Plantas alimentícias cultivadas por agricultoras familiares no sul de Santa Catarina: abordagem etnobotânica. *Observatório de la Economía latinoamericana* 21(5):2932-2952.
- Vásquez SPF, Mendonça MS, Noda SN. 2014. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta amazônica* 44:457-472.
- Vieira TA, Dos Santos Rosa L, Santos MM de LS. 2012. Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. *Revista de Ciências Agrárias - Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences* 55(3):159-166.
- Ruzza DA, Götttert V, Rossi AA, Dardengo J, Silva I. 2014. Levantamento etnobotânico no município de alta floresta, Mato Grosso, Brasil. *Enciclopédia Biosfera* 10(18):3331-3343.
- Winkler Prins A, Oliveira PSS. 2010. Urban agriculture in Santarém, Pará, Brazil: diversity and circulation of cultivated plants in urban homegardens. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 5:571-585.